

Esta edição da *Revista de Letras*, da Universidade Federal do Ceará é dedicada a estudos em torno da linguagem figurada em diferentes facetas. Ao privilegiar a linguagem figurada, necessariamente, temos que abordar a não composicionalidade semântica, que, por sua vez, diz respeito aos casos em que o sentido de uma expressão linguística não é resultado da soma do sentido de cada um dos elementos que a constituem.

O artigo que abre esse número da *Revista de Letras*, intitulado *A construção metafórica e metonímica do signo em língua de sinais brasileira: uma análise cognitivo-cultural*, aborda o tema da metáfora e da metonímia no âmbito da Língua Brasileira de Sinais. Analisa metáforas e metonímias, conforme os postulados da Teoria da Metáfora Cognitiva Conceitual, na construção de gestos conceituais relacionados aos sentimentos e às ações mentais pelos surdos. A base empírica do estudo está formada pelos sinais dos surdos brasileiros concernentes à afetividade e à cognição. O trabalho aponta que, na Língua Brasileira de Sinais, há relações metafóricas e metonímicas baseadas em *mappings* e que partes do corpo recebem e expelem sentimentos, além de agirem e movimentarem objetos, em uma relação metonímica visível da parte pelo todo.

O segundo artigo, intitulado *Comme on dit dans mon village: les métaphores sont-elles si dialectales que ça?*, volta-se para o estudo da variação dialetal de fraseologismos. Como o autor afirma, essa variação não tem sido muito investigada no campo da Fraseologia, se comparada à rica tradição de estudos fonéticos e lexicológicos que tornaram disponíveis mapas e atlas dialectais muito precisos para todas as línguas da Europa. Por outro lado, os falantes frequentemente acompanham o uso de idiomatismos e provérbios com marcadores pragmáticos do tipo *como dizemos na minha aldeia* (etc.), mesmo que as expressões sejam da língua padrão. Isso parece indicar uma relação, dentro da consciência linguística, entre a fraseologia e as variedades diatópicas (ou diafásicas) não padrão, seja como uma estratégia retórica ou por uma intuitiva hipercorreção. A Fraseologia e a Paremiologia francesas permitem observar certas pistas a este respeito.

O trabalho seguinte, *La simbología de la grulla en la fraseología del chino*, investiga o simbolismo do flamingo na cultura chinesa. O texto nos revela que, na cultura chinesa, o flamingo tem uma simbologia particular que se reflete na linguagem figurada, sobretudo na Fraseologia. Seguindo as principais diretrizes da Teoria Cognitiva da Linguagem Figurada, lançando mão do conceito de *culturema* e adotando uma perspectiva cultural e histórica, o estudo analisa uma série de termos metafóricos e unidades fraseológicas chinesas que se associam ao flamingo, a fim de oferecer provas linguísticas de sua simbologia na cultura chinesa.

Em *Locuciones y proverbios de origen bíblico: creación y difusión en alemán y español*, encontraremos um estudo acerca dos fraseologismos coincidentes em forma e significado em diversas línguas. O estudo nos indica a existência de variada terminologia para descrever o fenômeno, além de destacar o estado incipiente das pesquisas acerca das origens e fontes reais desses fraseologismos. Destaca-se ainda o caráter multidisciplinar – e as dificuldades inerentes a esse tipo de pesquisa – do estudo desse objeto, que envolveria antropólogos, historiadores, etimólogos e linguistas. Outro aspecto relevante diz respeito a reunir informantes de variadas línguas a fim de atestar a existência desses fraseologismos coincidentes.

O texto subsequente, intitulado *Modularité du figement*, propõe um olhar formal sobre as sequências fixas (SF). O texto sugere que o material gráfico constitui o fundamento da SF que as distingue de outras composições lexicais livres. As especificidades de construção de SF são, conforme o texto, reveladoras dos sentidos que elas concentram. Ao analisar as diferentes formas de composições fixas, o estudo aponta que o grau de fixação de uma SF está relacionado a sua forma que, por sua vez, é ajustável.

O sexto artigo deste número, *O benefício do dicionário para a aprendizagem das unidades fraseológicas com zoônimos (UFZ)*, objetiva argumentar em favor da importância da pesquisa nos dicionários bilíngues (neste caso, do português como língua fonte para o inglês como língua alvo) e da necessidade da inserção das fraseologias com suas traduções nesses dicionários. Teoricamente, se baseia na chamada Metalexigrafia em interface com a Fraseologia e com o Ensino de Língua Estrangeira (LE). O artigo esclarece que a apreensão do léxico e de suas combinações se constitui uma dificuldade quando se trata do ensino e aprendizagem de língua estrangeira e afirma a necessidade de ensinar e dicionarizar os fraseologismos da língua portuguesa.

O artigo que encerra este volume, *Proverbialité et traduction: la dichotomie forme-sens*, propõe uma análise dos provérbios como enunciados formalmente fixos e independentes, porém semanticamente dependentes do texto em que estão inseridos. Evidências para tal análise emergiram da experiência da autora como tradutora.

Maria Elias Soares
Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
(Organizadoras)